

Crítica // (Des)controle ★★★

Realidade áspera, sob olhar leve

Ricardo Daehn

Num tratamento algo ameno, a temática do alcoolismo fica palatável, na agriadoce comédia estrelada por Carolina Dieckmann, que vive a protagonista, uma reconhecida escritora pop chamada Kátia Klein. A partir de argumento de Iafa Britz (roteirista de *Se eu fosse você* e produtora dos longas *Divã* e *Caramelo*), a diretora Rosane Svartman (ao lado de Carol Minêm) conduz o longa balizado ainda pela leveza da interpretação dos veteranos Daniel Filho e Irene Ravache.

Confusa e sobreacarregada, Kátia se encontra em fase de bloqueio, fator de corrente dos desequilíbrios e exigências dos homens da

MARIANA VIANNA/DIVULGAÇÃO



(Des)controle, com Carolina Dieckmann, chega aos cinemas

casa: o marido Zeca (Caco Ciocler) e os filhos interpretados por Stéfano Agostini e Rafael Fuchs Müller. Junto com uma personagem verossímil, e a presença do talento de Dieckmann, o filme tem sustância pela ligeireza do roteiro, a cargo de Felipe Scholl (diretor

de *Fala comigo* e do inédito *Ruas da glória*, além de roteirista dos diferenciados *Casa de antiguidades* e aínda de Iafa e Rosane.

À frente da série *Máscaras de oxigênio não cairão automaticamente*, Carol imprime a marca com a eficiência de Rosane

(lebrada por *Pluft*, *o Fantasminha* e *Câncer com ascendente em virgem*). Concorrendo até contra si, a protagonista vê a personagem informatizada (moldada à sua imagem e jeito) como ameaça.

Entre confusões divertidas (como a bolsa que para

dentro da geladeira), Kátia deixa entrever problemas sérios (como o comportamento dos pretendentes, nas incursões na vida noturna). Vexames e breves fiascos dão o tom de fundo cômico, na trama que conta com a sempre convincente Júlia Rabello, no papel da solidária amiga Léo.

Crítica // Me ame com ternura ★★★

Que bom te ver vivo

Uma longa trama de separação se aninha em *Me ame com ternura*, da francesa Anna Cazenave Cambet, uma produção que competiu no segmento Um Certo Olhar do Festival de Cannes. Vicky Krieps interpreta a protagonista, no papel mais intenso e dramático; justo ela que já esbravejou em enredos densos comandados por M. Night Shyamalan (*Tempo*), Paul Thomas Anderson (*Trama fantasma*) e Mia Hansen-Løve (*A ilha de*

Bergman).

Com um quê de Meryl Streep, no drama clássico *Kramer vs. Kramer*, Krieps é, no filme, a escritora Clémence enfiada num casamento que não há mais como remendar. Baseado em texto autobiográfico de Constance Debré, a protagonista se vê desgastada, num relacionamento minado (em todos os sentidos) pelo ex-marido Laurent (Antoine Reinartz, de *120 batimentos por minuto*). Quem sofrerá

IMOVISION/DIVULGAÇÃO

Me ame com ternura: emblemática separação



mais é Paul, o filho (personagem personificado por Viggo Ferreira-Redier).

Junto com os amores passageiros, de tonalidade lésbica, Clémence tenta se ajustar a necessidades

individuais, mas sempre com vistas ao estreitamento de laços com Paul, mantido à distância, num artifício de sabotagem. Para além da destacada montagem de Joris Laquittant, o filme se

sustenta com a sólida presença de Krieps, que chegou a disputar o European Film Awards de melhor atriz, posto perdido para a candidata ao Oscar Renate Reinsve, de *Valor sentimental*. (RD)